

EDIÇÃO ESPECIAL

SÚMULA AMBIENTAL

SISTEMA FIRJAN / www.firjan.org.br

Nº 132 – fevereiro de 2008 – Ano XII



PESQUISA GESTÃO AMBIENTAL 2007

DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

- Aspectos ambientais
- Dificuldades para melhoria
- Iniciativas ambientais
 - Relação com órgãos ambientais
 - Licenciamento
 - Aspectos econômicos

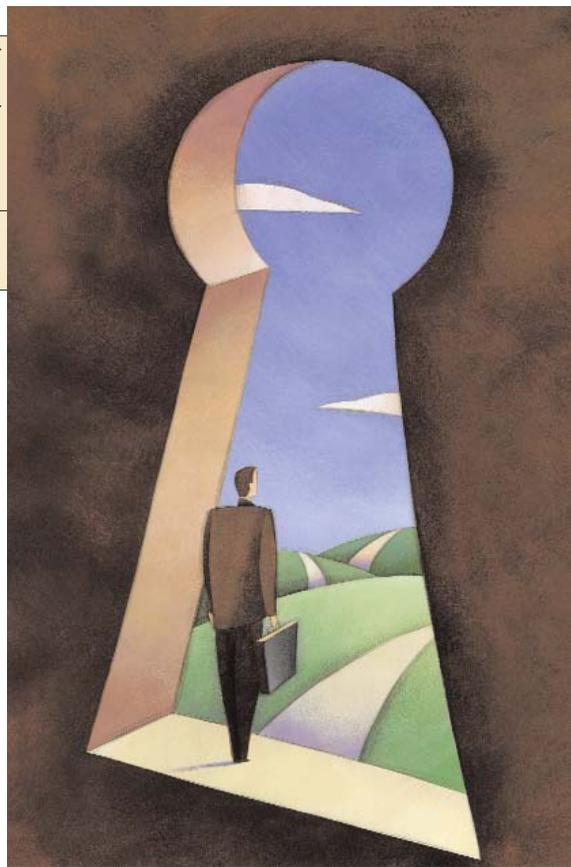


Bayer

Se é Bayer, é bom



PETROBRAS



Gestão Ambiental 2007: Indústria fluminense mais consciente

A indústria do Estado do Rio de Janeiro está significativamente mais consciente do impacto provocado por suas atividades no meio ambiente, assim como de seus direitos e deveres. Essa foi a principal conclusão da quarta edição da Pesquisa Gestão Ambiental, consolidada em janeiro de 2008.

Realizada pela Diretoria de Inovação e Meio Ambiente (DIM) e pela Divisão de Pesquisa (Dpesq) do Sistema FIRJAN, esta pesquisa é uma ação prevista no Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro (lançado em agosto de 2006 pela Federação das Indústrias), como um instrumento de incentivo à prática da responsabilidade social e ambiental.

Os dados do levantamento feito junto ao setor industrial formam uma importante base para o planejamento de ações ambientais no estado, além de ser um termômetro das atividades, das iniciativas e dos entraves que permeiam o dia-a-dia das empresas e das instituições ambientais fluminenses.

Como será observado nas próximas páginas, as empresas consultadas foram capazes de identificar com mais clareza os aspectos ambientais relacionados a suas atividades. Apontaram também o que impede ou dificulta a implantação de ações de melhoria ambiental e demonstraram, de forma geral, estar mais bem informadas sobre os temas abordados.

Metodologia

De maneira geral, as respostas às questões apresentadas variaram de acordo com o porte da empresa,

mas essa variação não é significativa entre empresas de diferentes regiões do estado. Como pequenas, médias e grandes empresas apresentam diferentes comportamentos, a amostra foi assim definida:

Grande porte 500 ou mais empregados	62 empresas	17,6%
Médio porte 100 a 499 empregados	113 empresas	32%
Pequeno porte 10 a 99 empregados	178 empresas	50,4%
Total	353 empresas	100%

Das 353 empresas consultadas, 111 (31,4%) estão localizadas no município do Rio de Janeiro. A segunda região com maior número de empresas é a Baixada II, abrangendo Duque de Caxias, Belford Roxo, São João de Meriti e Magé (19,8%), seguida da Baixada I, que inclui Mangaratiba, Itaguaí, Seropédica, Nova Iguaçu e Nilópolis (12,5%), Sul (10,2%), Leste (7,9%), Norte (7,4%), Serrana (5,1%), Centro Norte (4%) e Noroeste (1,7%).

Aspectos ambientais

Como nas pesquisas de 2005 e 2006, todas as empresas consultadas souberam apontar os principais aspectos ambientais relacionados às suas atividades. “Resíduos sólidos não perigosos” manteve-se como o principal, citado por 82,4% do total da amostra. O segundo mais apontado também foi o mesmo de 2006: “uso intenso de energia elétrica ou combustível (68,3%)”. O número de empresas que afirmou não haver questões ambientais relacionadas a sua atividade caiu de 3,6% para apenas 1,4%. Todas as demais opções tiveram maior número de respostas, mostrando que o empresário está mais consciente dos potenciais impactos causados por sua produção.

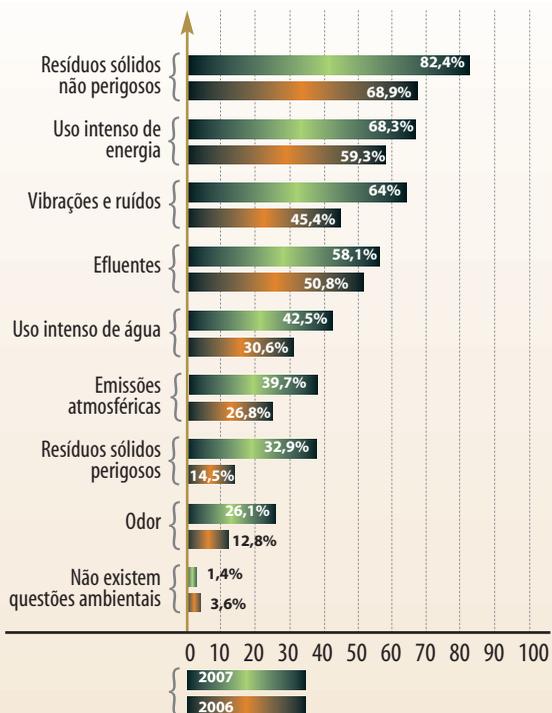
Pela amostra, as grandes empresas reconhecem mais aspectos em sua atividade do que as médias e pequenas. Ainda assim, apenas 2,2% das pequenas empresas afirmaram não existirem questões ambientais, percentual significativamente menor do que os verificados em 2006 (5,4%) e em 2005 (5,9%).



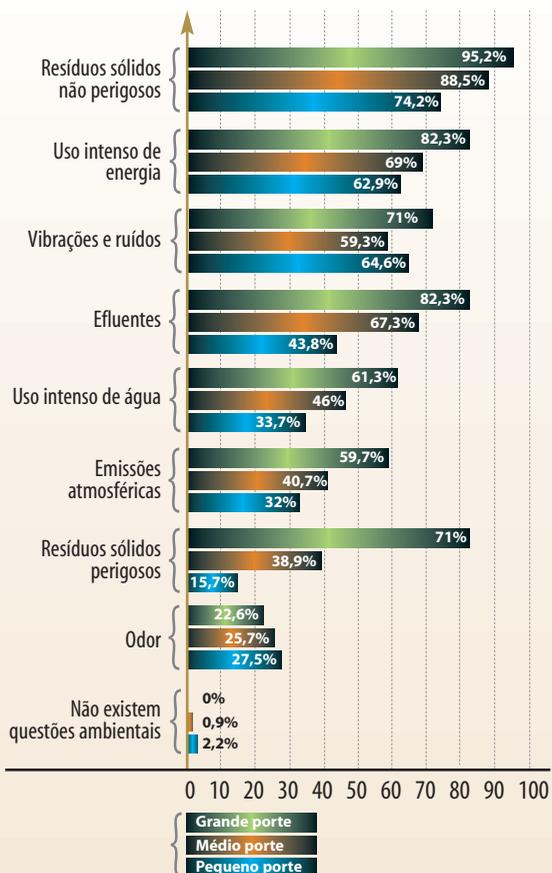
Dica

A eficiência energética pode ser adotada por empresas de qualquer porte, tornando-se uma forte aliada contra o desperdício de energia e combustível (segundo aspecto ambiental apontado pela indústria fluminense). O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tem uma linha de financiamento de Apoio a Projetos de Eficiência Energética, o Proesco (<http://www.bndes.gov.br/ambiente>), que contempla projetos, instalações, equipamentos, serviços técnicos e de controle. Programas de Produção Mais Limpa (P+L) também são uma boa solução e o Núcleo de P+L do Sistema FIRJAN (pmais1@firjan.org.br) está apto a implantá-lo em sua empresa.

PRINCIPAIS ASPECTOS AMBIENTAIS AMOSTRA TOTAL



PRINCIPAIS ASPECTOS AMBIENTAIS POR PORTE



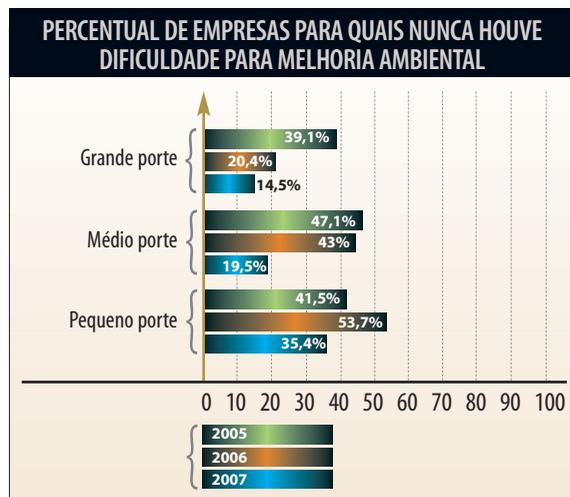


Dificuldades para melhoria ambiental

Diferentemente do verificado nas pesquisas anteriores, em que grande parte das empresas pesquisadas afirmou nunca ter encontrado dificuldade para melhoria ambiental, nesta edição essa foi a resposta de apenas 26,6% das empresas. O percentual é ainda menor se considerarmos apenas as grandes empresas (14,5%).

O entrevistador solicitou que fossem citadas as três principais dificuldades para melhoria ambiental, de forma espontânea — ou seja, não eram oferecidas opções de resposta. Da amostra total, apesar da pulverização das respostas, a principal causa apontada foi a burocracia dos órgãos responsáveis (17,3%), diferente de 2006 e 2005, quando a principal causa foi a falta de recursos financeiros. Pelo primeiro ano, nenhuma empresa alegou que a questão ambiental não é importante.

As empresas de grande porte, além da burocracia (24,2%), apontaram a dificuldade em conseguir licenciamento e orientação de órgãos públicos (17,7%). Já para as médias, a burocracia (16,8%) é uma dificuldade menor que a conscientização ambiental de pessoal e da sociedade (18,6%) e que



a falta de recursos financeiros (17,7%). Boa parte das pequenas empresas afirma não haver dificuldades (35,4%). Das demais, 15,2% apontaram a burocracia; 13,5%, conseguir licenciamento e orientação; e 11,8%, a falta de recursos financeiros.



Iniciativas em meio ambiente

Quando questionadas sobre as ações na área ambiental que pretendem adotar nos próximos dois anos, 38% responderam “manter procedimentos já adotados”, resultado similar ao obtido em 2006 (44,8%). Em 2005, essa foi a resposta de apenas 1,3% dos entrevistados. Naquele ano, a resposta mais citada foi “introduzir Sistemas de Gestão Ambiental” (31,9%).

O diferencial da pesquisa de 2007 foi a queda no número de empresas que não pretendem adotar nenhuma ação. O percentual caiu de 30,8% em 2005 para 20,2% em 2006 e apenas 11% em 2007, em mais um indício de que o meio industrial está mais consciente.

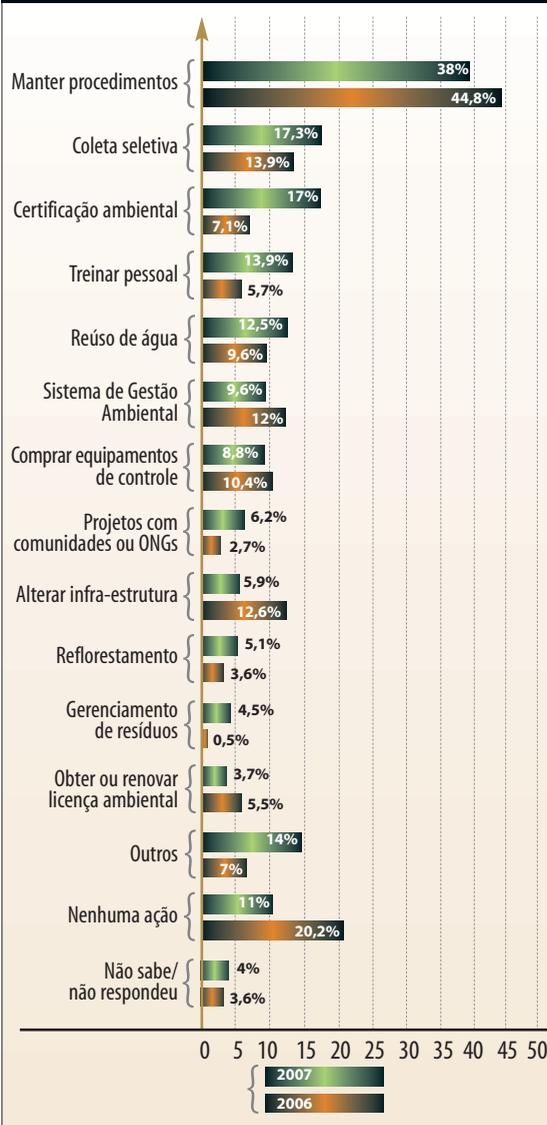
Entre as grandes empresas, destacam-se as previsões de implantação da coleta seletiva (32,3%) e de certificação ambiental (27,4%). Esta última também foi bastante citada pelas médias empresas (18,6%), mas a resposta mais recorrente foi a manutenção de procedimentos já adotados (41,6%). As pequenas empresas também informaram que vão manter procedimentos (39,9%), mas 16,9% disseram que não prevêem nenhuma ação ambiental. Ainda assim, este percentual é significativamente menor do que nos anos anteriores (32,5% em 2006 e 37,8% em 2007).

Dica

O reúso da água foi apontado por 12,5% das empresas como ação a ser implantada nos próximos anos. Sobre esse assunto, vale conferir o Manual de Conservação e Reúso da Água, organizado pelo Sistema FIRJAN e pelo Sebrae/RJ. A publicação traz as opções de métodos e sistemas que podem ser utilizados para um melhor aproveitamento do recurso. O download é gratuito em www.firjan.org.br.



ações que as empresas pretendem adotar nos próximos dois anos – amostra total



P

Pesquisa



Licenciamento ambiental

O aumento expressivo de empresas que passaram a declarar que têm relações com órgãos ambientais e a diminuição do percentual de empresas que declararam que não se relacionam com esses organismos parecem indicar que mais empresas estão buscando sua adequação e apontam uma postura pró-ativa do setor industrial.

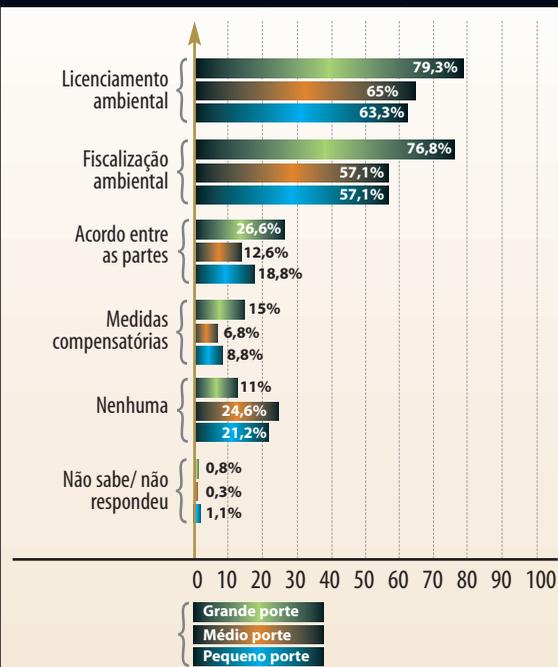
Quando questionadas sobre suas licenças ambientais, 55,8% da amostra total afirmaram ter licença em vigor, resultado menor do que o encontrado na pesquisa de 2006 (65,5%). Diversas circunstâncias podem explicar essa diminuição. Em primeiro lugar, aumentou de 72% em 2006 para 79% em 2007 o percentual de empresas que, não tendo licenças em vigor, estão buscando sua regularização. Em segundo lugar, a pesquisa mostrou que grande parte das empresas que não sabiam que precisavam de licenças ambientais - 23,5% dos entrevistados fizeram essa declaração em 2006 - compreenderam a necessidade da licença. Apenas 3,8% das empresas afirmaram, em 2007, que não precisam de licença ambiental. Das empresas que solicitaram renovação, 63,8% já o fizeram há mais de um ano. Em 2006, esse percentual foi de 66,7%.

Dica

Diversos municípios do estado, inclusive o Rio de Janeiro e Duque de Caxias, já têm competência para emitir licenças ambientais para empreendimentos de impacto local. No dia 16 de janeiro, o governo estadual assinou um acordo com mais 15 municípios, como Barra Mansa, Macaé, Nova Friburgo, Teresópolis e Volta Redonda, transferindo esse tipo de licenciamento para o âmbito municipal. Procure a Secretaria Municipal do Meio Ambiente para informar-se sobre os procedimentos, ou acesse www.feema.rj.gov.br.

Às empresas que não têm licença ambiental em vigor, foi pedido que indicassem as principais dificuldades que têm ou tiveram na relação com os órgãos ambientais. Dessa amostragem, 47,5% afirmaram não ter nenhum tipo de dificuldade. A falta

RELAÇÕES MANTIDAS ENTRE AS EMPRESAS E OS ÓRGÃOS AMBIENTAIS – AMOSTRA TOTAL



DIFICULDADES NA RELAÇÃO COM ÓRGÃOS AMBIENTAIS (EMPRESAS SEM LICENÇA EM VIGOR)



de informações adequadas para o licenciamento apareceu apenas na quinta colocação, citada por 9,9% dos entrevistados. Em 2006, essa foi a resposta de 18,2% das empresas consultadas.

Todas as empresas que não têm licença em vigor e não entraram com pedido de renovação afirmaram que nunca foram autuadas ou multadas por falta de licença ambiental.



Investimentos / Economia

Das 353 empresas participantes da pesquisa, 76,2% nunca foram questionadas sobre sua situação ambiental por clientes, seguradoras ou bancos. Houve uma queda com relação ao ano anterior, em que 86,6% das empresas nunca haviam sido questionadas. A consulta partiu de clientes nacionais para 11,9% das empresas. Em 2006, esse índice era de 8,2% – houve um acréscimo de 3,7 pontos percentuais. Clientes estrangeiros questionaram 8,5% das empresas (mais 3,6 pontos percentuais do que em 2006) e seguradoras ou bancos, 7,4% (em 2006, apenas 4,6%). Se considerarmos apenas as empresas de grande porte, estes três números são bem mais significativos: 29% foram consultadas por clientes estrangeiros, 19,4% por nacionais e 14,5% por seguradoras ou bancos.

Quanto à realização de investimentos nos últimos 12 meses (inicial, manutenção, análises, monitoramento e operação de equipamentos de controle ambiental), a pesquisa mostrou que em 2007 mais empresas investiram em meio ambiente – 84,1% delas, contra 73,2% em 2006. As previsões feitas na pesquisa de 2006 foram superadas, já que apenas 65% das empresas planejavam investir. Até dezembro de 2008, 74,8% pretendem fazê-lo. A diferença quanto às previsões fica mais clara entre as empresas de pequeno porte. Na pesquisa de 2006, 53,7% tinham pretensão de investir no ano seguinte; nesta pesquisa, esse número subiu para 67,4%.

Para comprar equipamentos ou implementar ações ambientais, apenas 5,7% das empresas buscaram financiamento. As pequenas empresas são as que menos procuram financiamento (89,9% sequer tentaram). Apenas 9,7% e 6,2% das grandes e médias, respectivamente, obtiveram êxito.



EMPRESAS QUE INVESTIRAM EM MEIO AMBIENTE EM 2007



EMPRESAS QUE PRETENDEM INVESTIR EM MEIO AMBIENTE EM 2008

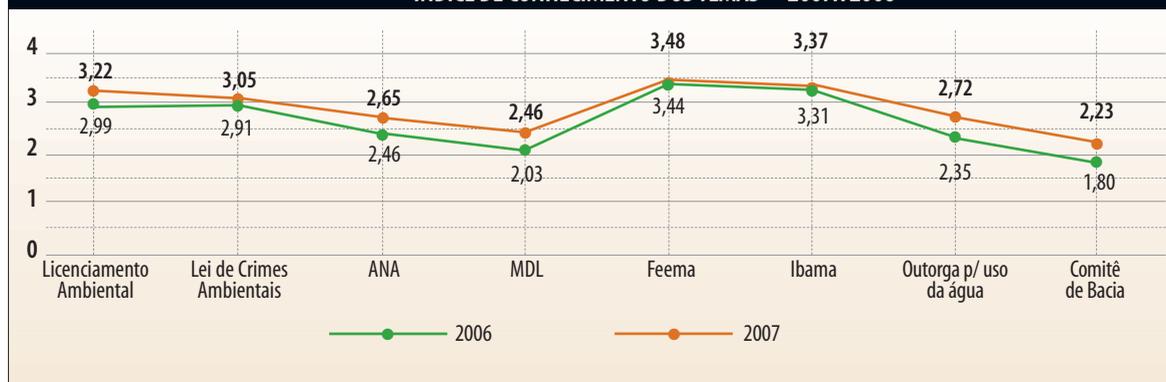


Conhecimento de temas ou instituições ambientais

A pesquisa mostrou que, de maneira geral, houve um ganho no índice de conhecimento das empresas sobre os temas e instituições ambientais sugeridos pelo entrevistador. O índice varia de 1 a 4 e a pontuação foi atribuída da seguinte forma: “não sabe” (1), “sabe muito pouco” (2), “tem uma idéia” (3) e “está bem informado” (4). A Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) obtiveram os índices mais altos: 59,8% e 51% das empresas, respectivamente, afirmaram estar bem informadas sobre as ati-

vidades dessas instituições. O tema Licenciamento Ambiental também obteve boa pontuação (3,22). Aqueles que envolvem recursos hídricos – Comitês de Bacia, outorga e Agência Nacional de Águas (ANA) – permanecem como os mais críticos. Ainda assim, apresentaram um progresso com relação a 2006: naquele ano, 60,7% dos entrevistados afirmaram nada saber sobre os Comitês, contra apenas 30,6% em 2007. Outro tema que precisa ser esclarecido entre as empresas é o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), sobre o qual apenas 17,8% das empresas declararam estar informadas.

ÍNDICE DE CONHECIMENTO DOS TEMAS – 2007X 2006



Dicas

■ Através do Conselho Empresarial de Recursos Hídricos, o Sistema FIRJAN discute a posição do setor empresarial quanto aos temas relacionados à água e incentiva o envolvimento das empresas nessas questões. É direito da empresa participar ou acompanhar os fóruns de decisão, como os Comitês de Bacia. O Estado do Rio está dividido em 10 regiões hidrográficas. Para conhecer a região que corresponde à atividade de sua empresa, acesse os sites da Superintendência Estadual de Rios e Lagoas (www.serla.gov.br) e da Agência Nacional de Águas (ANA) (www.ana.gov.br). Outras informações com a Assessoria Institucional da FIRJAN: meioambiente@firjan.org.br.

■ O MDL foi o instrumento definido no Tratado de Quioto que permite a países como o Brasil a participação no mercado de créditos de carbono. Ele tem dois objetivos principais: auxiliar os países do Anexo I (que, pelo Tratado, têm metas obrigatórias de redução de emissões) a cumprirem seus compromissos quantificados de redução; e promover um desenvolvimento mais sustentável nos países não-Anexo I. O Escritório do Carbono, iniciativa da FIRJAN e da Secretaria de Estado do Ambiente (SEA), esclarece dúvidas e apóia o empresário que deseja ingressar no mercado de carbono. Acesse em www.firjan.org.br ou carbono@firjan.org.br.